

Lixo energético



Aterro sanitário vai ‘abastecer’ usina de biogás em Gramacho, para gerar 160 milhões de m³ de biogás por ano reduzindo em cerca de 2.000 m³ diários o lançamento de chorume na Baía de Guanabara.

por **Rodrigo Miguez**

O maior projeto de redução de emissão de gases do efeito estufa do país deu a partida no dia 5 de junho: a Usina de Biogás do Aterro Metropolitano de Gramacho, no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. A unidade será gerida pela empresa Novo Gramacho Energia Ambiental, que tem da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) a concessão de exploração do local pelo período de 15 anos.

A partir da decomposição da matéria orgânica do lixo, a empresa vai gerar cerca de 160 milhões de m³ de biogás por ano – o que equivale a todo gás natu-

ral consumido na cidade do Rio de Janeiro no mesmo período. Com isso, deixarão de ser liberados anualmente na atmosfera algo em torno de 75 milhões de m³ de metano.

O empreendimento que vai mudar a cara do mal-afamado aterro (daí o nome de Novo Gramacho) receberá um total de investimentos da ordem de R\$ 91 milhões – sendo que R\$ 41 milhões já foram aplicados. O restante dos recursos será utilizado nos sistemas de purificação e transporte do gás e na compensação ambiental.

A inauguração da usina contou com a presença do governador do Rio de Janeiro, Sérgio

Cabral Filho, do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, da presidente da Comlurb, Ângela Fonti, e do presidente do Conselho Administrativo da Novo Gramacho, Manoel Antônio Avelino da Silva. “Mais que implantar um grande projeto, existe também um grande compromisso com a sociedade e o meio ambiente”, destacou o executivo.

Trata-se do maior projeto do mundo em crédito de carbono em aterro sanitário com aprovação da ONU. A usina também poderá receber investimentos de países desenvolvidos através dos créditos de carbono – recursos colocados nos países em desenvolvimento que estão produzindo

Fotos: Divulgação

energia limpa, como forma de compensar suas emissões de gases poluentes, conforme previsto no Protocolo de Kioto.

A Novo Gramacho espera receber cerca de 10 milhões de créditos ao longo do tempo de concessão (15 anos), sendo que 36% desta arrecadação serão divididos em partes iguais entre a Comlurb e a Prefeitura de Duque de Caxias.

Menos chorume no meio ambiente

Além de produzir o biogás, o empreendimento terá uma estação de tratamento de chorume, que evitará o lançamento diário de cerca de 2.000 m³ de líquido na Baía de Guanabara. Estão previstos ainda a cobertura dos resíduos depositados na área e o posterior reflorestamento, eliminando o mau cheiro e a proliferação de insetos, causadores de doenças nas comunidades próximas e que deram a Gramacho uma triste fama. Todo o resíduo lançado entre 1978 a 1997 será tratado em um mês.

Sistema de bombeamento é da Clean

A CLEAN ENVIRONMENT BRASIL será a empresa responsável pelo tratamento de chorume na Usina de Biogás do Aterro Metropolitano de Gramacho, utilizando uma bomba de absorção de chorume, chamada AutoPump, que maximiza a captura e produção do biogás.

Para fazer a extração, serão usadas dezenas dessas bombas que funcionam com sistema pneumático, sem a necessidade de painéis controladores externos. As AutoPumps têm cinco anos de garantia e vazões de até 56 litros por minuto, podendo ser encontradas em várias configurações e diferentes materiais, de acordo com cada tipo de utilização.

A empresa, fundada em 1995, fabrica e comercializa produtos, equipamentos e tecnologias voltadas para o meio ambiente e segurança ocupacional, com suporte técnico altamente qualificado. A Clean investe constantemente em pesquisa e desenvolvimento dos seus equipamentos, que também são exportados para a América do Sul, Europa e Ásia.

Um dos principais ganhos com a transformação do aterro de Gramacho em uma usina de biogás é o fim das tristes cenas de famílias inteiras que faziam coleta de material reciclável em meio a toneladas de lixo. A empresa responsável pela usina irá criar fundos para a recuperação urbanística do bairro de Jardim Gramacho e para a capacitação dos aproximadamen-

te 800 catadores que trabalham no local, visando a sua adequação a novas técnicas de reciclagem de resíduos após o encerramento do aterro. A concessionária irá depositar por ano, por 14 anos, R\$ 1,2 milhão para consolidar este fundo. E o bairro de Gramacho ficará conhecido não mais como o lugar do lixão, mas sim, como o bairro gerador de biogás. ■

Porto ambiental Usiminas investe R\$ 40 milhões na recuperação de terreno em Itaguaí, no Rio de Janeiro, onde construirá porto para escoamento de minério de ferro.

UM DOS MAIORES PASSIVOS ambientais do estado do Rio está próximo de ser solucionado definitivamente: a Usiminas e o governo do Rio de Janeiro deram prosseguimento, a partir de 5 de junho – Dia Mundial do Meio Ambiente –, ao processo de descontaminação do terreno no qual funcionou a Companhia Ingá Mercantil, no município de Itaguaí (RJ). O terreno foi arrematado pela Usiminas em leilão, em junho do ano passado, por R\$ 72 milhões. O local tem grande quantidade de água contaminada com metais pesados, formando uma ‘bacia’ de 260 mil m².

O governo do Rio de Janeiro iniciou a descontaminação do terreno em setembro de 2007. Nos últimos meses, a Usiminas fez estudos para a elaboração

de um projeto de recuperação ambiental que demandará investimentos de R\$ 40 milhões. O objetivo é colocar todo o conhecimento da empresa a serviço do desenvolvimento sustentável da região, dando cumprimento ao compromisso firmado na época da aquisição do terreno. A empresa estuda o envelopamento dos resíduos tóxicos restantes como a solução mais eficiente e de menor impacto ambiental a ser adotada para impedir, de forma definitiva, a contaminação do solo e da água.

No local a Usiminas construirá um porto para escoamento de sua produção de minério de ferro. “A capacidade inicial de embarque do porto é de 25 milhões de toneladas por ano”, informa o vice-presidente Industrial da

Usiminas, Omar Silva Junior. Com previsão para entrar em operação em fins de 2013, início de 2014, o terminal deverá gerar cerca de 500 empregos diretos durante sua construção. Quando as operações se iniciarem, serão gerados 230 empregos diretos e outros cem indiretos.

Para marcar o início dos trabalhos, a Usiminas faz nesta sexta-feira (dia 5) a demolição das paredes do galpão no qual era estocado o minério da Ingá. O governador Sérgio Cabral e a secretária estadual do Ambiente, Marilene Ramos, acompanham a demolição.

O evento teve a participação do prefeito de Itaguaí, Carlo Busatto Júnior (Charlinho), do presidente do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), Luiz Firmino Martins, do vice-presidente Industrial da Usiminas, Omar Silva Junior, e do diretor de mineração da Usiminas, Juárez Rabello. ■